

## Fala direita

Esta obra tem como objectivo futuro reestruturar o modelo actual da fala. A fala Portuguesa está assente num modelo maioritariamente dualista. Contente, descontente, completo, incompleto, meducas, valente. Contrários. 2 elementos.

Pouco prevalentes são os casos de trindade, 3 elementos, como, ácido, neutro, básico : (acidez); agudo, recto, obtuso: (amplitude angular); etc..

O sim traz o positivo, o não o negativo; e não existe actualmente uma só palavra a significar neutro, a significar “não sim e não não”. Poderá ser inventada.

### **A Negação do Vazio**

Muitas pessoas dizem: “não quero nada”, “não gosto de ninguém”. Isto é *negação do vazio*, dupla negação com o intuito contrário ao que emite derivados de *nada*.

Vou envolver-me na análise de “não quero nada” por exemplo. Existe o *nada*, o *algo*, o *tudo*. Dizer que “não quer nada” significa que quer algo ou quer tudo. E isso não é realmente o intuito que quer-se emitir. Quer-se emitir “quero nada” ou “não quero”. Da mesma maneira “não gosto de alguém” pode ser uma das maneiras exactas de falar (ao invés de “não gosto de ninguém”).

### **O oposto e o não-algo**

Utilizo uma casa quadrada como exemplo. Tem uma fachada principal (1), um lado esquerdo (2), uma fachada traseira (3), um lado direito (4).

O oposto da fachada principal é a fachada traseira.

O “não fachada principal” é o lado esquerdo e a fachada traseira e o lado direito.

Logo oposto de fachado principal é diferente de “não fachada principal”. A “não fachada principal” é, neste exemplo, o conceito não-algo.

Num sistema dualista (binário), tal como a maioria das palavras portuguesas – pois são acentos no *sim* ou *não* – o oposto e o não-algo confundem-se como idênticos.

Não o são; apenas o são em sistemas dualista (binários).

### **A negação na pergunta**

A pergunta “Não queres isso?” quando respondida com “sim” significa não querer isso; respondida com “não” significa *não-algo* (no sistema falante dualista significa “querer isso”). Muitas vezes responde-se com “não” significando “não querer isso”. Tal resposta está incorrecta.

Uma maneira de clarificar a resposta é dizer, “não, quero sim” ou “sim, não quero”.

### **A fala não-negativa**

Fala não-negativa passa por não verbalizar conceitos negativos. Quando desejar dizer algo negativo, por exemplo, é feio, ao invés pode-se dizer “não é bonito”. Isto é, usa-se o *não-algo* ao oposto da (dita) palavra negativa. Num sistema falante dualista o oposto da palavra negativa é a palavra positiva.

Por exemplo, ao se dizer que se está a detestar, pode-se dizer que não se está a gostar. Ao dizer que se está quase a dormir, pode-se dizer que não se está com atenção.

### **A Fala livre**

Evita dar comandos, instruções, ordens, a qualquer pessoa. Tenta eliminar os verbos, *ter*, *dever*, etc. ; verbos que indiquem *obrigação*. Deixa de lado o imperativo. Reforça o lado declarativo. Sem pré-condicionamentos.

Tenta atingir a compreensão de o receptor da fala e o emissor da fala. Quem fala pode estar disposto a receber, a aprender ... a questionar(-se). A *Fala livre* demonstra respeito pelo receptor da fala.

Se for muito esforço inaceitável falar assim, se não se esforçar talvez seja o melhor caminho. Você leu; logo não sairá (de si). *Fala livre*, se desejar.

**Palavras-chave:** dispensar (em vez de negar), algo, alguém, algum, assim, exacto, neutro